

# TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: REFLEXÕES ACERCA DA FUNÇÃO TERAPÊUTICA DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL

Carlton Washington Pinheiro<sup>1</sup>, Michell Ângelo Marques Araújo<sup>2</sup>, Karla Maria Carneiro Rolim<sup>3</sup>, Camila Moreira de Oliveira<sup>4</sup>, Alexsandro Batista de Alencar<sup>5</sup>

**Objetivo:** Refletir teoricamente sobre a importância da Teoria das Relações Interpessoais de Peplau, contextualizada com o processo de formação da identidade do enfermeiro como terapeuta em saúde mental e psiquiatria. **Metodologia:** A partir do estudo da obra sobre Relações Interpessoais em Enfermagem de Peplau e demais textos, a reflexão organizou-se em três eixos: a teoria das relações interpessoais, a relação terapêutica na teoria de Peplau e o subpapel de assessor/counseling. **Resultados:** Os três eixos foram detalhados, aliando as contribuições da literatura, com novas possibilidades de aplicação do arcabouço teórico. **Conclusão:** A Teoria das Relações Interpessoais com foco no conceito de counseling possibilita reflexões sobre a representação do enfermeiro como terapeuta e fortalece ações de enfermagem no contexto do cuidado em saúde mental. **Descritores:** Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Teoria de Enfermagem; Saúde Mental.

## **THEORY OF INTERPERSONAL RELATIONS: REFLECTIONS ON THE THERAPEUTIC FUNCTION OF THE NURSE IN MENTAL HEALTH**

**Objective:** To reflect theoretically on the importance of Peplau's Theory of Interpersonal Relations, contextualized with the process of formation of the nurse's identity as a therapist in mental health and psychiatry. **Methodology:** From the study of Peplau's work on Interpersonal Relations in Nursing and other texts, the reflection was organized in three axes: the theory of interpersonal relations, the therapeutic relationship in Peplau's theory and the counseling sub-role. **Results:** The three axes were detailed, combining the contributions of the literature, with new possibilities of application of the theoretical framework. **Conclusion:** The Theory of Interpersonal Relations focusing on the concept of counseling enables reflections on the representation of nurses as therapists and strengthens nursing actions in the context of mental health care.

**Descriptors:** Nursing; Psychiatric Nursing; Nursing theory; Mental Health.

## **TEORÍA DE LAS RELACIONES INTERPERSONALES: REFLEXIONES ACERCA DE LA FUNCIÓN TERAPÉUTICA DEL ENFERMERO EN SALUD MENTAL**

**Objetivo:** Reflexionar teóricamente sobre la importancia de la Teoría de las Relaciones Interpersonales de Peplau, contextualizada con el proceso de formación de la identidad del enfermero como terapeuta en salud mental y psiquiatria. **Metodología:** A partir del estudio del trabajo de Peplau sobre las relaciones interpersonales en enfermería y otros textos, la reflexión se organizó en tres ejes: la teoría de las relaciones interpersonales, la relación terapéutica en la teoría de Peplau y el sub-rol de asesor/consejero. **Resultados:** Los tres ejes fueron detallados, combinando las contribuciones de la literatura, con nuevas posibilidades de aplicación del marco teórico. **Conclusión:** La teoría de las relaciones interpersonales, centrada en el concepto de asesoramiento, permite reflexionar sobre la representación de las enfermeras como terapeutas y fortalece las acciones de enfermería en el contexto de la atención de la salud mental.

**Descritores:** Enfermería, Enfermería Psiquiátrica, Teoría de Enfermería, Salud Mental.

<sup>1</sup>Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Autor correspondente: carlonwpinheiro@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará-UFC.

<sup>3</sup>Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

<sup>4</sup>Enfermeira graduada pela UNIFOR.

<sup>5</sup>Conselho Regional de Enfermagem do Ceará-COREN-CE.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem psiquiátrica está diretamente ligada aos movimentos da evolução da disciplina de enfermagem, recebendo influências das escolas do pensamento científico e filosófico das diversas épocas. As primeiras correntes de pensamento em enfermagem psiquiátrica bebiam na perspectiva do empirismo, valorizando a objetividade, mensuração e controle, repercutindo em pontos de vista que reforçavam um paradigma psiquiátrico voltado para a higiene mental e eugenia, com vistas à prevenção das doenças mentais(1).

A partir de 1950, foi notável o crescimento da fenomenologia, tendo como precursor Husserl, assim como, do construtivismo fundado por Piaget e do historicismo iniciado por Wilhelm Dilthey. O fim da segunda guerra demandou novos paradigmas, que pudessem reconhecer e valorizar o conhecimento subjetivo, a experiência humana, as interpretações pessoais, a influência de gênero, cultura e sociedade. Nesse período histórico, nasce a Teoria das Relações Interpessoais, de Hildegard Elizabeth Peplau, sendo a primeira teorista de enfermagem pós Florence Nightingale(2,3).

Evidenciou-se que o reflexo dessa dinâmica de desenvolvimento de teorias influenciou o nascimento de um conjunto de correntes de pensamento na disciplina de enfermagem, que atualmente podem ser denominadas como: teorias do processo interacional, das necessidades humanas básicas e do processo unitário. Deve-se enfatizar, também, o surgimento das teorias de médio alcance e também das teorias práticas(1,4). As finalidades dessas teorias podem ser vistas como invenções intelectuais destinadas a descrever, explicar, prever ou prescrever os fenômenos, sendo graças a elas, o processo de consolidação da Enfermagem como disciplina aplicada e acadêmica(1).

O lançamento do livro *Relações Interpessoais em Enfermagem* de Peplau teve sua primeira edição publicada em 1952 e foi considerado como uma quebra de paradigmas no conhecimento de enfermagem da época. A publicação do livro foi postergada por 4 anos, por não conter um médico em sua coautoria, pois enfermeiros publicando livros não era uma prática comum no período(4). Além disso, a importância de Peplau para a Enfermagem geral e, principalmente, para a Enfermagem Psiquiátrica é notável. Criou periódicos, publicou inúmeros artigos, participou de órgãos governamentais e não governamentais, prestou consultorias, contribuiu expressivamente para o fortalecimento de entidades de classe no âmbito nacional e internacional. É lembrada como a grande precursora da Enfermagem Psiquiátrica, ganhou diversos prêmios, entre eles, o prêmio Christianne Reimann, no congresso da International Council of Nurses (ICN)(2,5).

A prática da Enfermagem Psiquiátrica, desde o modelo alienista francês, se apresentava como perpetuadora do es-

paço manicomial e do discurso médico psiquiátrico, ou seja, o enfermeiro tinha um papel importante nesse modelo, o de vigiar, controlar e punir. Sua função se confundia, muitas vezes, com o de guarda nas prisões e o papel terapêutico quase inexistia(6).

No Brasil, somente a partir da Reforma Psiquiátrica, que as discussões e a implementação de ações que desenvolviam a autonomia, a cidadania e a liberdade junto aos pacientes são atreladas aos cuidados de enfermagem, uma vez que os serviços extra hospitalares tinham uma proposta oposta aos manicômios. Nesse âmbito, o enfermeiro resgata sua função terapêutica e seu arcabouço teórico, há muito desenvolvido e pouco utilizado(7).

A Teoria de Peplau foi a primeira da Enfermagem a contemplar problemas de cunho psicossocial, valorizando as relações enfermeiro-pessoa e/ou coletividade, sendo esse ainda um desafio na contemporaneidade. Qualificar a atuação de enfermeiros em saúde mental, voltados para práticas de relação terapêutica e intervenções psicoterapêuticas embasadas na disciplina de enfermagem e sob a luz das teorias de enfermagem, ainda não é uma realidade bem estabelecida(2,8).

Essa é uma necessidade evidente, tendo em vista a publicação da Resolução 599/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que trata sobre uma norma técnica para atuação da equipe de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Definiu-se que o enfermeiro especialista deve estabelecer o relacionamento terapêutico como base no processo de cuidar em saúde mental, fundamentando-se em teorias de enfermagem para subsidiar a interação com o usuário, de forma sistematizada e planejada(9).

Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo refletir teoricamente sobre a importância da Teoria das Relações Interpessoais de Peplau, contextualizada com o processo de formação da identidade do enfermeiro como terapeuta em saúde mental e psiquiatria.

## METODOLOGIA

A partir do estudo da obra sobre *Relações Interpessoais em Enfermagem* de Peplau e demais textos, a reflexão organizou-se em três eixos: a teoria das relações interpessoais, a relação terapêutica na teoria de Peplau e o subpapel de assessor/counseling.

O primeiro apresenta a teoria, sua classificação e influências, metaparadigmas e o processo de enfermagem. O segundo tópico trata das fases da relação terapêutica, criando-se paralelos com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O terceiro tópico explora o conceito do subpapel de assessor/counseling como uma tendência primordial para a estruturação da representação do enfermeiro de saúde mental e psiquiatria.

## A TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Trata-se de uma teoria de enfermagem de médio alcance, que consiste em um nível de abstração intermediário, tendo em vista que não se detém a ser ampla e abstrata o suficiente para ser considerada uma grande teoria, mas também não se esgota em ser demasiadamente direcionada e operacional. Conserva sua finalidade de explicar o processo interpessoal entre enfermeiro-cliente-comunidade em uma perspectiva psicodinâmica, integrando conhecimentos de enfermagem ao de outras disciplinas do conhecimento na época<sup>(4)</sup>.

Uma de suas maiores influências advém da Teoria Interpessoal de Harry Stack Sullivan, valorizando a dinâmica interacionista como fonte do processo de desenvolvimento humano, na estruturação da personalidade e dos comportamentos. Peplau buscou enfatizar que enfermeiros e pacientes possuem a possibilidade de acessarem um crescimento mútuo, aprendendo com as experiências advindas da relação terapêutica<sup>(2)</sup>.

A Enfermagem é vista como um processo interpessoal, terapêutico, significativo e educativo, capaz de movimentar a promoção do desenvolvimento da personalidade, rumo a uma vida criativa, construtiva, produtiva, pessoal e comunitária, cabendo ao enfermeiro evoluir junto com seu cliente. Pressupõe, também, que a formação do enfermeiro e a sua postura irão influenciar a condução do processo interativo, demandando autoconhecimento do profissional<sup>(10)</sup>.

A pessoa é vista como um organismo humano que se estabelece em um equilíbrio instável, que busca reduzir a tensão e a ansiedade advindas das suas necessidades não satisfeitas. O ambiente influencia o desenvolvimento, sendo este um microcosmo onde a saúde é promovida; com isso, a unidade de saúde é tida como um ambiente físico e social. O conceito de saúde é dado como uma palavra símbolo, que implica no processo de desenvolvimento da personalidade e de outros processos humanos, atendendo demandas fisiológicas e necessidades interpessoais<sup>(2)</sup>.

Autores<sup>(4)</sup> avaliaram a Teoria das Relações Interpessoais a partir dos critérios de Fawcett e consideraram que os conceitos de metaparadigma estão explícitos, com pressupostos e postulados bem definidos, com bases filosóficas inseridas nas teorias interativas, com relações entre conceitos bem desenvolvidos e com poucos conceitos centrais, garantindo consistência interna e parcimoniosidade. O critério de testabilidade foi uma limitação no estudo. É tida como empiricamente precisa, pois conta com estudos de validação e possui boa adequação pragmática.

O processo de enfermagem pautado em um referencial interpessoal deve também considerar os aspectos da comunicação, não só na dimensão verbal, mas também na expressão racional e irracional de desejos, além das expressões cor-

porais. Valorizar o uso consciente da dinâmica interacional é dar oportunidade ao paciente de falar sobre si mesmo e tomar consciência do que está sendo dito, ajudando no surgimento de novas formas de pensamento e de percepção<sup>(11)</sup>.

## A RELAÇÃO TERAPÊUTICA NA TEORIA DE PEPLAU

As fases da RT, na perspectiva de Peplau, ocorrem em 4 etapas, sendo elas: orientação, identificação, exploração e resolução. É importante frisar que cada uma dessas etapas também se relaciona com os subpapeis desenvolvidos pelo enfermeiro durante a RT, sendo os principais: papel de pessoa desconhecida, pessoa significativa, técnico, assessor/counseling e educador<sup>(11)</sup>.

Na fase de orientação, há o encontro de pessoas desconhecidas, enfrentando uma realidade ainda não desvelada por ambos; com isso, deve haver a identificação das necessidades do cliente, estabelecendo estratégias de comunicação que possibilitem a compreensão sobre a situação atual e o contexto em que ele está submetido, procurando converter a energia da tensão e ansiedade, advindas dos primeiros encontros, em algo produtivo para o desenvolvimento de sua personalidade<sup>(5)</sup>.

Ao adentrar na fase de identificação, o cliente pode idealizar o enfermeiro como uma figura, símbolo ou representação a partir de suas experiências passadas; com isso, os valores e sentimentos relativos a essa associação são reativados na relação. Cabe ao enfermeiro trabalhar com essa representação, ampliando os significados e trabalhando as relações de dependência, independência. Esse processo irá clarificar as concepções de ambos e direcionar a relação para uma aprendizagem construtiva<sup>(2,10)</sup>.

Durante a fase de exploração, o cliente é capaz de atuar de forma mais autônoma no seu processo de tratamento, fazendo pleno uso das possibilidades ofertadas pelo serviço. Por perceber-se mais independente, pode sentir um conflito com o estado de dependência. O enfermeiro deve continuar esclarecendo, escutando, estabelecendo novas metas e auxiliando na promoção da satisfação em relação a suas demandas<sup>(5,11)</sup>.

A fase de resolução pode ser identificada pela solução ou não do problema clínico, pela desvinculação gradual das pessoas relacionadas ao processo terapêutico, além do fortalecimento da capacidade do cliente de atuar de forma independente sobre si. O enfermeiro continua disponível para ajudar o paciente na satisfação das suas necessidades e demandas, mas consolida, em conjunto com a família e usuário, novos objetivos para o contexto de vida comunitária e ocupacional, fortalecendo a autonomia<sup>(5)</sup>.

Traçando um paralelo com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), regulamentada pela Resolução 358 de 2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN),

as fases da RT apresentam semelhanças com as etapas da SAE, conforme mostra o quadro. O profissional que utilizar o referencial de Peplau terá um embasamento teórico para consolidar a SAE, podendo esse processo contribuir para a qualidade da assistência de enfermagem e dos registros <sup>(12,13)</sup>.

**Quadro 1:** Paralelos entre a Relação Terapêutica de Peplau e a SAE. Fortaleza, Ceará, 2019.

Fases da Relação Terapêutica (RT)	Fases da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)
Orientação	Coleta de dados
Identificação	Coleta de Dados e Diagnósticos de Enfermagem
Exploração	Planejamento da assistência e Implementação
Resolução	Avaliação

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

É importante ter em mente a possibilidade de sobreposição das fases da RT, variando de acordo com a situação de enfermagem vivenciada na experiência com o cliente. A SAE, nesse contexto, pode não acontecer de forma sequencial, podendo caber, em uma fase da relação, a realização de duas ou mais etapas, desenvolvendo, assim, processos simultâneos de diagnósticos de enfermagem, implementação e avaliação. No contexto interpessoal, é difícil estabelecer uma sequência fechada e unilateral, sendo o modelo apresentado uma representação didática para esses processos inter-relacionados <sup>(13,14)</sup>.

O desempenho de diversos subpapeis, durante as fases da RT, estão detalhados na obra de Peplau, dentre eles: papel de estranho, papel de pessoa-recurso, papel de educador, papel de líder, papel substituto e papel de assessor/counseling. Todos possuem importância para a compreensão dos fenômenos de enfermagem nas situações específicas da RT <sup>(5,11)</sup>.

Dentro do contexto da clínica de enfermagem em saúde mental e psiquiatria nota-se a relevância do conceito de assessor/counseling, justificada pela necessidade de uma postura diferenciada do enfermeiro frente aos desafios da RT. O desempenho do subpapel de assessor demanda a aplicação de técnicas de comunicação terapêutica avançadas, possibilitando a ampliação das experiências e a superação das dissociações, facilitando os processos de integração na consciência <sup>(2,10)</sup>.

### O SUBPAPEL DE ACESSOR/COUNSELING

Ao focar o subpapel de counseling, é possível perceber a centralidade que esse conceito possui na consolidação da

identidade do enfermeiro em saúde mental e psiquiatria, porque o seu desempenho busca fortalecer sua representação como terapeuta, tratando-se de uma dimensão de atuação que exige a prática de um enfermeiro especialista em saúde mental <sup>(2)</sup>. Segundo Peplau <sup>(10)</sup>, o terapeuta desempenha técnicas avançadas para identificar e iluminar uma dificuldade interpessoal central que afronta um paciente e que tem amplas ramificações em suas relações com os demais. O terapeuta pode atuar de forma passiva ou neutra, podendo também eleger técnicas de abordagens diretas, intermediárias e não diretas.

Desempenhando o subpapel de counseling, os enfermeiros se relacionam com as situações clínicas, buscando ampliar experiências, a fim de que sejam melhor compreendidas pelo cliente e pelo próprio enfermeiro, possibilitando a integração de conteúdos na consciência, para que o paciente recorde e compreenda plenamente o que se passa consigo, superando as dissociações de experiências anteriores <sup>(2)</sup>.

Ressalta-se que a observação minuciosa e a escuta qualificada sempre irão preceder uma intervenção ou um assessoramento. Quando as ações dos enfermeiros se pautam em técnicas de escutas predominantemente não diretivas e não moralizantes, os pacientes descobrem mais facilmente sobre si mesmos e isso torna-se esclarecedor e terapêutico. A personalidade do enfermeiro, suas concepções e seu autoconehecimento, serão fatores que irão influenciar consideravelmente o desempenho do subpapel de counseling <sup>(10)</sup>.

Considerando o exposto, percebe-se a importância que as intervenções psicoterapêuticas possuem no contexto do assessoramento. Em estudo recente <sup>(6)</sup>, foi desenvolvido um modelo de intervenção psicoterapêutica em enfermagem, baseado em teorias de enfermagem, no processo de enfermagem e em taxonomias de enfermagem. Nele, consta a adoção de técnicas de natureza psicodinâmica, que consideram a perspectiva do inconsciente com repercussão no presente, sendo aspectos contemplados na teoria de Peplau.

Autores <sup>(15)</sup> forneceram informações sobre as intervenções psicoterapêuticas mais relevantes no campo da enfermagem em saúde mental e psiquiátrica identificadas em Portugal, apontando a importância de padronizar registros e uniformizar termos, sendo essa estratégia fundamental para a produção de indicadores em enfermagem de saúde mental e psiquiatria, sendo capaz de proporcionar a avaliação da assistência prestada e a mensuração da sua qualidade, impactando a visibilidade profissional. Utilizar pressupostos das teorias de enfermagem e dos sistemas de classificação da prática de enfermagem são elementos chaves na efetividade de uma prática autônoma.

O livro *Interpersonal Relations in Nursing*, pode ser considerado como suporte para o embasamento teórico de inter-

venções psicoterapêuticas, pois além de abordar as questões relativas a fases da RT e os subpapeis do enfermeiro, possui um constructo teórico importante sobre a identificação das necessidades humanas afetadas, da ansiedade, frustração, formação da personalidade na infância, tarefas psicológicas, dependência, identificação de si mesmo, entre outros assuntos abordados. Todos os elementos são de grande valia para a atuação como counseling, além de nortear interpretações e intervenções de enfermagem efetivas<sup>(10)</sup>.

Nesse sentido, observa-se que a teoria de Peplau possui um grande potencial para embasar os processos de cuidado de enfermagem no campo da saúde mental, salientando o preconizado pela Resolução 599/2018 do COFEN, além de estar alinhada com as publicações sobre estudos que vem se desenvolvendo na área. Por outro lado, também possibilita, ao enfermeiro especialista em saúde mental e psiquiatria, o encontro de sua identidade como terapeuta, contribuindo para a valorização pessoal e profissional, colocando-o como ator imprescindível nos ambientes da atenção em saúde mental.

### Contribuições do estudo para a prática

O estudo impacta na percepção sobre as funções do enfermeiro em saúde mental e psiquiatria, ampliando olhares para sua representação como terapeuta, por meio da integração com a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau, fortalecendo a disciplina de enfermagem. Enfatiza a relevância da SAE e a atuação específica em saúde mental e psiquiatria, reconhecendo a importância de operacionalizar as legislações estabelecidas pelo COFEN, além de valorizar intervenções psicoterapêuticas e estimular debates a respeito da articulação entre a teoria de enfermagem e a prática assistencial.

### CONCLUSÃO

As mudanças advindas com as transformações teóricas da disciplina de enfermagem em saúde mental e psiquiatria, assim como, as construções práticas da dimensão assistencial, possuem grande repercussão no momento atual de consolidação da autonomia profissional. A relevância epistemológica que a Teoria das Relações Interpessoais desempenhou, na construção do conhecimento em enfermagem, é um reflexo da dinâmica do progresso do conhecimento nas últimas décadas.

Nesse sentido, novas perguntas surgem: como podemos melhorar a nossa aproximação entre teoria de enfermagem e sua efetivação prática? Como os enfermeiros estão se preparando para pensar a disciplina de enfermagem em saúde mental e psiquiatria sob o prisma das teorias de enfermagem? Que novos modelos podemos construir para consolidar uma prática de saúde mental e psiquiátrica sensível às especificidades dessa especialidade?

A necessidade exposta, sobre a atuação do enfermeiro possuir suporte em teorias de enfermagem, se torna imprescindível na rotina assistencial. Com isso, esse estudo buscou fazer emergir reflexões sobre a relevância da Teoria das Relações Interpessoais associada ao conceito de counseling na representação do enfermeiro como terapeuta, acreditando na possibilidade de fomentar novas análises sobre as construções teóricas da Enfermagem e sua aplicabilidade no processo de cuidar em saúde mental.

### Contribuição dos autores

Concepção e/ou desenho: Carlton Washington Pinheiro e Karla Maria Carneiro Rolim.

Redação do artigo: Carlton Washington Pinheiro, Michell Ângelo Marques Araújo e Camila Moreira de Oliveira. Revisão crítica: Carlton Washington Pinheiro, Michell Ângelo Marques Araújo, Alexsandro Batista de Alencar, Karla Maria Carneiro Rolim. Redação final: Carlton Washington Pinheiro, Karla Maria Carneiro Rolim, Alexsandro Batista de Alencar.

## REFERÊNCIAS

1. McEwen M, Wills EM. Bases Teóricas de Enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2016.
2. Stefanelli MC, Fukuda IMK, Arantes EC. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 2. ed. São Paulo: Manole; 2017.
3. Bezerra CMB, Silca BCO, Silva RAR, Martino MMF, Monteiro AI, Enders BC. Análise descritiva da teoria ambientalista de enfermagem. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2018 [cited 2019 ago 16]; 9(2): 79-83. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1105/450>.
4. Franzoi MAH, Lemos KC, Jesus CAC, Pinho DLM, Kamada I, Reis PED. Peplau's interpersonal relations theory: na evaluation based on Fawcett's criteria. *Rev. Enferm. UFPE on line* [Internet]. 2016 [cited 2018 nov 18]; 10(4): 3653-3661. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11140>.
5. Galvão MIZ, Borges MS, Pinho DLM. Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Rev. baiana enferm.* [Internet]. 2017 [cited 2019 ago 15]; 31(3): e22290. Available from: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v31n3/0102-5430-rbaen-rbev31i322290.pdf>.
6. Rodrigues J, Kempfer SS, Lenz JR, Oliveira SN. Influência das reformas curriculares no ensino de saúde mental em enfermagem: 1969 a 2014. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2017 [cited 2019 ago 15]; 38(3): e67850. Available from: <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/2044/Influ%20c3%aaancia%20das%20reformas%20curriculares%20no%20ensino%20de%20sa%20c3%bade%20mental%20em%20enfermagem%201969%20a%202014.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
7. Maftum MA, Silva AGS, Borba LO, Brusamarello T, Czarnobay J. Mudanças ocorridas na prática profissional na área da saúde mental frente à reforma psiquiátrica brasileira na visão da equipe de enfermagem. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)* [Internet]. 2017 [Cited 2019 ago 15]; 9(2): 309-314. Available from: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3626/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3626/pdf_1).
8. Sampaio F, Sequeira C, Canut TL. Modelo de intervenção psicoterapêutica em enfermagem: princípios orientadores para a implementação na prática clínica. *Rev. port. enferm. saúde mental* [Internet]. 2018 [cited 2019 jan 25]; 19(19): 77-84. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpasm/n19/n19a10.pdf>.
9. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução Cofen 599/2018. Aprova norma técnica para atuação da equipe de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Brasília (DF): Cofen; 2018.
10. Peplau HE. *Relaciones interpersonales en enfermería*. 1. ed. Barcelona: Salvat; 1990.
11. Ferreira AP, Dantas JC, Souza FMLC, Rodrigues IDC, Davim RMB, Silva RAR. O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau. *Rev. eletr. enferm.* [Internet]. 2018 [cited 2019 ago 15]; 20: 1-8. Available from: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/45470/25708>.
12. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução Cofen 358/2009. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. Brasília (DF): Cofen; 2009.
13. Santos MG, Bitencourt JVOV, Silva TG, Frizon G, Quinto AS. Etapas do processo de enfermagem: uma revisão narrativa. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2017 [cited 2019 ago 16]; 8(4): 49-53. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1032/416>.
14. Silva RS, Almeida ARLP, Oliveira FA, Oliveira AS, Sampaio MRFB, Paixão GPN. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2016 [cited 2019 ago 16]; 7(2): 32-36. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/803/328>.
15. Gonçalves PDB, Sequeira CAC, Paiva e Silva MATC. Nursing interventions in mental health and psychiatry: content analysis of records from the nursing information systems in use in Portugal. *J Psychiatr Ment Health Nurs* [Internet]. 2019 [cited 2019 ago 16]; 0 (0): 1-13. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jpm.12536>.